INFORMATIVO
COPLANA

ATUALIZAÇÃO DO MERCADO DO AMENDOIM

Novembro 2026

Oferta segue confortável em alguns mercados, mas redução de safra e qualidade começam a sustentar preços

Tá no agro, é Coplana



O mercado global de amendoim entra em novembro com sinais mistos. China ainda dispõe de oferta abundante, Estados Unidos convivem com estoques elevados e a demanda europeia permanece fraca, limitando a valorização. Ao mesmo tempo, Brasil deverá colher uma safra menor, Índia enfrenta redução de produtividade e Argentina registra atraso no plantio. O resultado é um mercado mais seletivo, no qual qualidade, disponibilidade e custo logístico passam a ter peso crescente na formação dos preços.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



BRASIL

Brasil: excelente início de safra, mas área deve cair até 28%

A safra brasileira 2026/27 começou em condições bastante favoráveis. O plantio já alcançava aproximadamente 60% da área esperada, com boa emergência e uniformidade das lavouras. Desde setembro, as principais regiões produtoras paulistas receberam chuvas acima da média dos últimos dez anos, proporcionando uma das melhores condições de umidade de solo dos últimos ciclos.

O ponto de atenção continua sendo a área. Estima-se retração de 25% a 28%, principalmente pela restrição de crédito. Entre julho e setembro, o crédito rural em São Paulo recuou 42%, enquanto a utilização de sementes certificadas caiu para aproximadamente 25% da área, ante 50% a 60% duas safras atrás.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



BRASIL

O amendoim em casca permanece negociado entre R$ 75 e R$ 80 por saca de 25 kg, e os produtores seguem sem pressão significativa para vender. A perspectiva comercial para a nova safra é considerada positiva.

Exportações brasileiras seguem fortes

O desempenho externo permanece como um dos principais pontos positivos para o Brasil. As exportações de amendoim em grão cresceram 16% até setembro e caminham para mais um ano recorde.

Em sentido contrário, as exportações brasileiras de óleo de amendoim recuaram 22%, refletindo principalmente a menor demanda chinesa.

A qualidade também aparece como diferencial competitivo. Não houve notificações europeias de aflatoxina para

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III

amendoim brasileiro em agosto. Além disso, a partir de 1º de fevereiro de 2027, o limite brasileiro será reduzido de 20 para 15 ppb, aumentando a exigência sobre controle e conformidade.



ARGENTINA

Argentina: atraso no plantio aumenta atenção sobre a próxima safra

Na Argentina, condições climáticas anormais durante outubro atrasaram o plantio e reduziram a janela ideal para implantação das lavouras.

Apesar disso, a intenção de plantio segue estimada em aproximadamente 430 mil hectares, crescimento de 2,4% em relação à safra anterior. Córdoba poderá registrar expansão próxima de 3%, sustentada pela perspectiva mais favorável do mercado internacional.

O tamanho final da safra, entretanto, dependerá diretamente da evolução das condições climáticas e do ritmo do plantio nas próximas semanas.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



EUA

Estados Unidos: estoques elevados ainda limitam reação dos preços

O mercado norte-americano segue pressionado pela combinação entre demanda doméstica fraca e estoques de passagem elevados.

A produção deve recuar aproximadamente 20%, o que poderá ajudar a reduzir os estoques excedentes e reequilibrar o mercado. Para isso, porém, será necessário que a produtividade permaneça próxima da média. Nesse cenário, as exportações serão fundamentais para absorver estoques e sustentar o equilíbrio do mercado norte-americano ao longo da próxima temporada.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



CHINA

China: muita oferta, mas qualidade premium começa a sustentar referências

A China continua oferecendo grandes volumes de amendoim cru. O produto da nova safra permanece competitivo devido aos baixos preços pagos ao produtor, enquanto estoques remanescentes da safra anterior ampliam a disponibilidade.

As referências para amendoim cru estão entre US$ 1.250 e US$ 1.350/t CFR para portos do Sudeste Asiático. Entretanto, a valorização do yuan e o aumento dos fretes reduziram a disposição dos exportadores para novos negócios.

No mercado interno chinês, os preços apresentam leve tendência de alta para produtos de melhor qualidade. A redução das entradas da nova safra e a menor disponibilidade de lotes premium oferecem suporte, mas o consumo de alimentos permanece fraco.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III

Outro risco é a umidade elevada em parte da nova safra, que aumenta as dificuldades de armazenagem. Assim, apesar da sustentação de curto prazo, uma recuperação mais consistente dependerá de melhora efetiva da demanda.

China aumenta interesse por óleo, mas preço limita negócios

A demanda chinesa por óleo de amendoim mostrou maior força, com compradores aceitando valores de até US$ 1.650/t para origens brasileira e indiana.

Entretanto, as ofertas indianas já estão entre US$ 1.750 e US$ 1.850/t CIF Qingdao, reduzindo a viabilidade dos negócios. O Brasil permanece como alternativa, enquanto Senegal apresenta pouca disponibilidade não comprometida e Argentina demonstra baixo interesse em vender óleo.

Para amendoim alimentício importado, por outro lado, a demanda chinesa continua praticamente inexistente.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



ÍNDIA

Índia: produtividade menor e demanda interna forte restringem exportações

A Índia entra na nova safra com forte sustentação do mercado doméstico. O preço mínimo de suporte do governo e a elevada demanda por óleo reduzem a necessidade dos fornecedores de competir agressivamente no mercado externo.

Apesar de pequena expansão da área, a produtividade está estimada 19% a 20% abaixo do ano anterior, principalmente devido à falta de chuvas antes da colheita.

Os preços iniciais da nova safra estão 8% a 12% superiores, refletindo uma oferta mais apertada. A seca no sul do país também aumenta a dependência de Rajasthan, Gujarat, Madhya Pradesh e Uttar Pradesh.

Com a demanda interna absorvendo grande parte da produção, a disponibilidade indiana para exportação deverá continuar limitada.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III



INDONÉSIA

Indonésia segue aquecida, mas preços começam a ceder

A Indonésia permanece como um dos mercados mais ativos. A demanda segue firme e os estoques estão baixos, enquanto importadores aguardam ou começam a receber liberações dentro do sistema de cotas.

O preço doméstico permanece próximo de IDR 40 mil/kg, enquanto produtos de menor qualidade são negociados perto de IDR 33 mil/kg.

Com novas autorizações de importação avançando e embarques chegando ao país, identifica pressão de baixa sobre os preços, apesar da demanda elevada.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III

AMÉRICA LATINA

América Latina mantém visão otimista, mas compradores ainda resistem
Brasil e Argentina continuam relativamente otimistas em relação aos preços. Entretanto, essa visão ainda não encontra suporte em uma demanda internacional suficientemente forte.
Estoques continuam disponíveis e a valorização das moedas locais, combinada com o aumento dos fretes, reduz o interesse dos exportadores em oferecer produto agressivamente.
Fornecedores latino-americanos normalmente começam a liberar entre 50% e 60% dos estoques ao longo da temporada, dependendo da demanda. Caso as vendas permaneçam abaixo das expectativas, pode ocorrer pressão comercial para acelerar a movimentação desses estoques.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III

Qualidade e tecnologia ganham espaço

Destaque para tecnologia com potencial importante para o controle de qualidade. Pesquisadores combinaram ondas terahertz e inteligência artificial para avaliar amendoins sem necessidade de quebrar a casca.

O sistema conseguiu classificar defeitos internos com 98,7% de precisão em aproximadamente dois segundos, identificando diferenças de umidade associadas a grãos normais, mofados, germinados ou defeituosos.

Outro avanço apresentado é o desenvolvimento de uma nova variedade de amendoim anão, a LuAi-1. A planta possui aproximadamente metade da altura da variedade parental e, em plantio adensado, apresentou 20% mais produtividade, resultado obtido após pesquisadores analisarem 2.320 variedades provenientes de 87 países.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III

CONCLUSÕES

A alta global dos preços ainda encontra resistência na demanda. China possui oferta relevante, Estados Unidos carregam estoques e mercados como Europa e Vietnã seguem pouco ativos.

Por outro lado, a estrutura de oferta para 2027 começa a exigir atenção. Brasil deverá reduzir área entre 25% e 28%, Estados Unidos projetam produção menor e Índia enfrenta perda de produtividade, enquanto o atraso do plantio argentino adiciona risco climático.

Para o Brasil, a combinação entre menor área, exportações crescentes e boa qualidade é favorável. O mercado, porém, deverá continuar diferenciando fortemente os produtos: lotes com melhor controle de aflatoxinas, umidade, resíduos e padronização tendem a ter maior capacidade de capturar valor.

Fonte: Peanut Post | Nov./2026 - Vol. III